



A história viva do espiritismo

Pesquisador e estudioso desde 1987, quando abraçou o Espiritismo, Washington Luiz Nogueira Fernandes documentou em livro uma radiografia do movimento espírita por ocasião do sesquicentenário da Doutrina.

Joaquim Ferreira

Jornalista, voluntário da Seara Bendita na Consulta Espiritual e editor do *Seareiro*.

A edição é de 2011, mas trata-se de uma obra de grande interesse e pouco divulgada, o que justifica este artigo. O autor de *A história viva do espiritismo*, Washington Luiz Nogueira Fernandes, situou seu levantamento em 2008, um ano após o Espiritismo completar 150 anos. A intenção era concluir o levantamento em 2007 para comemorar o sesquicentenário, o que não foi possível devido ao grande volume de informações ainda necessitado de confirmação. Mas isso não compromete a relevância da obra, que traz uma importante contribuição para pesquisadores.

Mesmo havendo registros históricos de manifestações mediúnicas ou de fenômenos espíritas desde a Antiguidade, o Espiritismo se estabeleceu como Doutrina em meados do século 19, na França, no período compreendido entre 1857, com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, até 1869, com o desencarne do codificador Allan Kardec.

O contato do professor Hippolyte León Denizard Rivail com as mesas girantes deu-se em 1854. Foram 15 anos, portanto, o tempo de estudo e de trabalho intenso na formatação dos conceitos da Doutrina. Apesar desse tempo, relativamente curto, quando Kardec desencarnou, em 31 de março de 1869, o Espiritismo já contava com aproximadamente 7 milhões de adeptos em várias partes do mundo.

Nos primeiros 50 anos do Espiritismo surgiram grupos de estudos, casas espíritas e publicações para disseminar a Doutrina na América Latina, com destaque para o Brasil e Argentina. O levantamento feito pelo autor contempla casas espíritas e periódicos (publicações) que no ano de 2008 já haviam completado 100 anos e ainda se encontravam em atividade.

A curiosidade da obra são os registros de imagem, com fotos retocadas pelo artista plástico Ismael Tosta Garcia, que além de trabalhar imagens gastas pelo tempo ainda retirou galhos de árvores, postes e fiações que na fotografia original tapavam a fachada de algumas casas espíritas citadas.

Até julho de 2008, o autor confirmou 64 centros espíritas centenários, dos quais 55 são do Brasil, sete da Argentina, um do México e um da Bélgica. Os dois centros espíritas mais antigos do mundo são da Argentina: *Asociación Espiritista Constanica* – fundada em fevereiro de 1877 – e *Asociación Espiritista la Fraternidad*, que começou a funcionar em abril de 1880. No Brasil, o mais antigo é o Centro Espírita João Evangelista, de Sete Barras-SP, fundado em 24 de junho de 1880.



Cinco publicações espíritas centenárias ainda funcionavam em 2008:

1. *Revue Spirite* (Revista Espírita) – 01/01/1858, Paris, França
2. *Revista Constanica* – 04/01/1887, Buenos Aires, Argentina
3. *Revista Reformador* – 21/01/1883, Rio de Janeiro-RJ
4. *Jornal O Clarin* – 15/08/1905, Matão-SP
5. *Jornal O Espírita Mineiro* – 01-08/1908, Blo Horizonte-MG.

REFERÊNCIAS

- **Espiritismo**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritismo>>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- FERNANDES, Washington Luiz Nogueira. **A história viva do espiritismo**. 1ed. São Paulo: CCDPE-ECM, 2011.